

NAS TRILHAS DA HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA E DA CULTURA PATRIMONIAL PATOENSE

Herbet Candeia Rodrigues¹
Katilly Joyce Paulino de Medeiros²
Marcos Michael Gonçalves Ferreira³
José Herculano Filho⁴
João Paulo da Silva⁵

RESUMO

A ideia de patrimônio, diferentemente do que popularmente povoa o senso comum, se trata não somente da concepção de bens materiais acumulados, mas também imateriais, abrangendo muitos elementos que refletem a imagem de um povo, tornando o “pensar patrimônio”, algo que exige a análise de diversos aspectos que envolvem a sociedade, tal como sua história e sua formação cultural. Visto a importância destes conceitos, este trabalho surge com o objetivo de desenvolver uma metodologia de ensino dessa categoria histórica e cultural, realizando assim uma oficina no Instituto Federal da Paraíba campus Patos, para alunos do ensino médio, em que além de ensinar fundamentos científicos relacionados ao tema, trabalhou o conteúdo de maneira mais prática, com técnicas lúdicas e uma didática dinâmica, facilitando o aprendizado. Assim, por meio de tais técnicas, buscou-se a aprendizagem ativa e crítica dos discentes na experiência de que é importante compreender a ideia de patrimônio, a história e cultura de suas cidades.

Palavras-chave: Patrimônio, Arquitetura e Urbanismo, Memória, Oficina.

1 INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, patrimônio, segundo Melo (2015), trata-se da objetificação da produção histórica-social da humanidade, sendo esta produção material ou imaterial, abrangendo construções arquitetônicas, composições artísticas, instituições históricas, celebrações culturais, espaços geográficos, etc. Entretanto, para que estes se tornem patrimônios é necessário que haja uma identificação por parte do povo para com essas categorias, construída através das diversas relações sociais que compõe uma sociedade. Desta forma, torna-se extremamente importante compreender as concepções de patrimônio visto que

¹ Ensino Médio e Técnico pelo Curso de Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, herbertcandeia3@gmail.com;

² Ensino Médio e Técnico pelo Curso de Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, katillyp@gmail.com;

³ **Graduado em Arquitetura e Urbanismo e** Mestrando do Curso de Design do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife - CESAR, arquiteturamm@yahoo.com.br;

⁴ **Graduado em Filosofia e** Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jose.herculano@ifpb.edu.br;

⁵ **Graduado em Antropologia e** Doutor pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joao.silva@ifpb.edu.br.

junto a estas estão diversas informações relacionadas à história, desenvolvimento e cultura de um local.

Assim, este trabalho surgiu com o intuito de desenvolver uma metodologia de ensino de patrimônio, buscando transmitir aos alunos do ensino médio conhecimentos acerca do tema na cidade de Patos, Paraíba, trazendo a tona devidos conceitos e tendo como foco o resgate a memória. Desta forma, uma oficina foi realizada no Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, para os alunos do 1º ano do ensino médio, sendo separada em partes teóricas, em que foi discutido o que é patrimônio e qual sua importância para a sociedade, e práticas, em que uma dinâmica de perguntas e respostas sobre o patrimônio no município foi realizada. Adotando esta metodologia buscou-se exercer o ensino de forma simples e interativa, aproximando aluno e professor e, conseqüentemente, quebrando parte das relações de poder que ali existem. Ao final, foi possível obter resultados bastante satisfatórios visto ao bom “feedback” fornecido pelos alunos durante a oficina e o desempenho destes na dinâmica, em que grande parte das questões foram acertadas. Espera-se, assim, que a oficina didaticamente tenha cumprido seus papéis no que diz respeito à transmissão de conhecimento e os alunos que dela participaram possam utilizá-lo de maneira eficiente e disseminem os aprendizados adquiridos durante a atividade.

2 METODOLOGIA

Buscou-se, neste trabalho, uma metodologia de ensino que pudesse romper com o tradicional modelo de sala de aula, este em que o professor se constitui de uma figura de poder absoluto que repassa conhecimentos de forma sistemática e metódica. Pensando na problemática, o modelo de oficina foi adotado porque este possibilita a criação de um ambiente que irá desenvolver o processo educativo composto de sensibilização, compreensão, análise, ação e avaliação (INTEGRAL, 2013) por meio de uma esquemática que se constitui de momentos diferentes: um com uma acolhida especial com o objetivo de promover a interação e a sociabilização dos alunos participantes, facilitando o conhecimento mútuo e ensino horizontal; e o outro abrangendo uma reflexão do tema proposto com recursos que facilitem o aprendizado democratizado como música, atividades práticas, etc. Vera Maria Canau (1995) diz que oficinas se tratam de “um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências”, ou seja, unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta para serem

transferidas a essa realidade a fim de transformá-la (KISNERMAN, Apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000, p.178).

Desta forma, seguindo o modelo, a oficina se constituiu, primeiramente, de uma aprendizagem e reflexão do tema patrimônio arquitetônico a partir de uma perspectiva de estudo vinculada à memória afetiva, em que os alunos foram convidados a conhecer o que é patrimônio a partir de uma classificação de forma prática, relacionando-os à realidade destes, uma vez que o IPHAN alega que a Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.

A segunda etapa da oficina, por sua vez, se caracterizou como uma etapa prática de assimilação da primeira parte da oficina, dividida em 4 etapas metodológicas desenvolvidas pelo IPHAN em seu manual de Educação Patrimonial, que podem ser caracterizadas como:

1. Observação: se trata do desenvolvimento de percepção visual e simbólica.
2. Registro: identificação do objeto, caracterizado como um desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
3. Exploração: desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4. Apropriação: envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Para a aplicação da metodologia, a partir dos 4 parâmetros, se fez uso de dois mecanismos. O primeiro mecanismo se caracterizou como um mapa da cidade de Patos, o sítio delimitado, em que, na dinâmica da oficina, os alunos foram convidados a reconhecer, discutir e apontar com cores, no mapa, os lugares que seriam considerados patrimônio para eles a partir de 5 categorias representadas por cores, sendo essas as formas de expressão, os saberes, os lugares, os objetos e as celebrações, como mostra as figuras 1, 2 e 3. O segundo momento, por sua vez, tratou-se da reflexão dos alunos a respeito do patrimônio edificado com a ajuda de um QUIZ, que contou com fotos históricas da cidade, narrativas de idosos e fragmentos de livros que faziam alusão aos locais e edificações.

Figura 1: Apresentação das cores e seus respectivos significados.



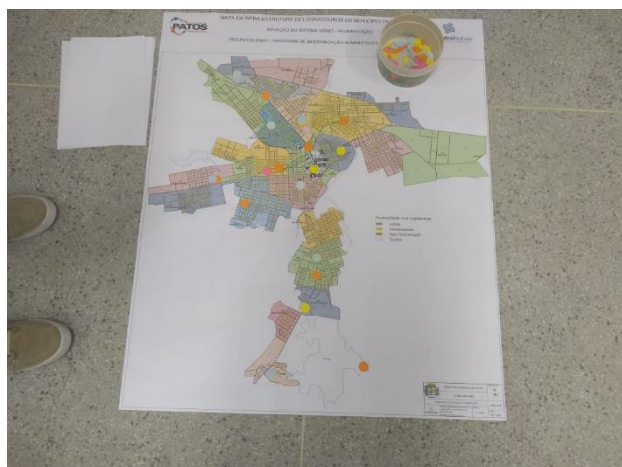
Fonte: Os Autores.

Figura 2: Momento de reflexão e discussão dos alunos.



Fonte: Os Autores.

Figura 3: Mapa com locais apontados pelos alunos.



Fonte: Os Autores.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PATRIMÔNIO

A ideia de patrimônio por muito tempo esteve relacionada a edifícios datados à Antiguidade Clássica (SANT-ANA, 2003), quando a ideia que se tinha dessas edificações era a de monumentalidade, beleza e contemplação. Hodiernamente, esta visão da palavra patrimônio tem ganhado novas ramificações, não apenas ligadas à arte, mas a uma construção cultural advinda das sociedades. O patrimônio, ideia esta concebida em estudos no final do século XVIII em consonância com a formação dos Estados Nacionais (GONÇALVES, 2003), surge, então, com a ideia de preservar a memória, as pessoas ou as ideias, por meio de construtos que as comemoram, narram ou as representam (SANT'ANA, 2003).

Em um apanhado histórico, ao longo do século XIX, Sant'ana (2003) relata que os países europeus começaram a criar instituições, privadas e públicas, que tinham como objetivo a seleção, salvaguarda e conservação de seu patrimônio. Na América Latina, segundo Funari e Pelegrino (2009), as políticas de preservação chegaram somente recentemente graças ao desenvolvimento urbano moderno, doravante as necessidades geradas pelo crescimento industrial e pelo aumento da densidade populacional nas grandes metrópoles, que legitimaram as reformas urbanas e o consequente aumento das demolições nas áreas históricas (LUCENA, 2018). No Brasil, o que se diz respeito às políticas públicas referentes à proteção patrimonial tem oscilado entre concepções e diretrizes nem sempre claras, estando sempre inseridas nas esferas do poder federal, e que, não raro, suscitaram interpretações diferentes, afirmam Funari e Pelegrino (2009). Na política brasileira e mundial de crescimento econômico, o município aqui estudado é o de Patos, este que é localizado no sertão da Paraíba. De acordo com a literatura, este vem, no sentido de seu patrimônio,

“sofrendo, ao longo dos anos, um processo de descaracterização da sua memória urbana, enxergado no contínuo mecanismo de destruições de edificações dotadas de significância para a memória social e evolução urbana do município, sendo possível constatar com frequência nas áreas centrais da cidade, edificações de diferentes tipologias e estilos serem demolidas e nos seus lugares serem construídas novas, geralmente para suprirem as demandas do setor comercial de sua área central. [...] Considerando o quantitativo de edificações representativas que foram gradativamente destruídas, é indispensável garantir a salvaguarda dos exemplares arquitetônicos remanescentes através da adoção de processos que busquem preservar a memória urbana da localidade.”

LUCENA, 2018.

O Arquiteto e Antropólogo brasileiro Carlos Nelson diz, nesse sentido, que não adianta tomar sem preservar, sem continuar dando significados ao local. Ou seja, qualquer

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

prédio, em Patos, por não estar presente na memória e afetividade da população, está sujeito, por também não possuir guarda constitucional, a desmoronar no chão, da noite para o dia. Não adianta tentar proteger se não há significado e vivacidade da estrutura arquitetônica para a sociedade. Se é observado, dessa forma, que elementos populares acabam desintegrando-se diante de um sistema mercadológico, este que, por sua vez, vem modificando as relações tradicionais e reconfigurando as instituições. Para Bauman (2006), por exemplo, estamos diante de uma modernidade “líquida”, “veloz”, um campo social e cultural efêmero, onde as mudanças são cada vez mais profundas e rápidas. Desta forma, para Lucena (2018), esses fatores fortalecem a imprescindibilidade de se pensar as políticas relacionadas à significância do patrimônio arquitetônico das cidades, colaborando para o resguardo da memória urbana.

3.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

De acordo com o IPHAN, em seu guia de Educação Patrimonial, o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens porque, uma vez que há usos para esses, se desenvolve um processo cidadão de identidade, o que possibilita um constante desenvolvimento cultural de criação de costumes. Antes de tudo, é importante frisar que a cultura e os bens patrimoniais que dela resultam não devem ser enxergados como edificações ou costumes estagnados, uma vez que as grandes transformações, os costumes e as tantas relações humanas que foram construídas e concretizadas por nossos antepassados ajudam a constituir o nosso mundo. Dessa forma, a cultura se modifica a todo momento e a todo instante, sendo ela, assim, uma dimensão dinâmica e criadora, estando sempre em processo e sendo essencial para as sociedades contemporâneas (Santos, J.L. 1983). É importante entender o passado para a compreensão do nosso presente, uma vez que somos, sociologicamente falando, frutos de processos da sociais. A Educação Patrimonial, nesse sentido, surge como um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia (IPHAN), uma vez que:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

(IPHAN)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar conceitos de patrimônio, tal como história de uma região, cidade, ou bairro, se faz muito importante quando se pensa em caracterizar um povo. Entender os acontecimentos responsáveis pela originação do ambiente em que um indivíduo está inserido é essencial para compreender diversos aspectos da localidade, assim, trazendo a tona a importância de se preservar as diversas edificações históricas, como também, a cultura daquele povo e região.

Com o término da oficina, foi possível observar grande sucesso para com o seu objetivo inicial. A idéia de trazer conteúdos históricos, como por exemplo fotos antigas e citações em áudio e texto de moradores idosos, somadas a grande interatividade e dinâmica proporcionada pelas práticas (trazendo destaque ao quiz) se apresentou como uma ótima ferramenta metodológica de ensino, visto que esta foge dos parâmetros de educação habituais. Por meio da definição das categorias de patrimônio cultural e a estimulação ao uso da memória, os participantes foram capazes de identificar e apontar diversos pontos localizados na cidade e que poderiam ser considerados como patrimônio, muitos desses que eles nem imaginavam que poderiam receber tal classificação, e sendo materiais ou não, indo de praças como a “Getúlio Vargas” e “Edivaldo Mota” à outras estruturas como a antiga estação ferroviária da cidade, a escola “Monsenhor Manuel Vieira”, a prefeitura municipal, e até locais que eram marcados por festas e comidas da região, como o “Terreiro do Forró”, onde todo ano acontece o São João, e a chamada “Peixada do Donato”, onde os habitantes costumam se reunir para consumir determinado tipo de comida.

A prática realizada em seguida, que se consistiu no quiz, também se apresentou de maneira bastante eficiente. Os alunos, enquanto eram apresentados as perguntas e incentivados a competir, aprendiam sobre a história de Patos, obtendo na atividade uma maneira simples de visualizar os pontos, hoje considerados como patrimônios históricos e culturais da cidade, durante o século passado, observando aspectos como desenvolvimento das localidades através da comparação entre as fotografias e o cenário atual e a importância de cada um para a formação da cultura local, tudo devido ao grande acervo de fotos e citações obtidas durante a etapa de preparação da oficina.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando

em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

Figura 4: Alunos durante a dinâmica de perguntas e repostas.



Fonte: Os Autores.

Figura 5: Alunos apontando no mapa os locais considerados patrimônio no município.



Fonte: Os Autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a cultura e seus múltiplos elementos é cada vez mais necessário diante das alterações globais evidenciadas nesse artigo. Este artigo evidencia uma dessas tentativas de dar vida ao espaço por meio da reflexão crítica do espaço edificado e se constitui como uma importante ferramenta de resistência. Alternativas, então, devem ser geradas, principalmente em sala de aula, para evidenciar a importância do espaço cultural que se está inserido.

6 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SANTOS, Carlos Nelson F. **Preservar não é tombar, renovar não é pôr tudo abaixo**. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/25030491/carlos-nelson-preservar-nao-e-tombar-renovar-nao-e-por-tudo-abaixo>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CANAU, V. M. 1995. apud INTEGRAL, Educação. **Oficinas**. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina; a; CHAGAS, Mario (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj: Unirio, 2003b. p. 21-29

INTEGRAL, Educação. **Oficinas**. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

IPHAN. **GUIA BÁSICO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

KISNERMAN, Apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000. apud INTEGRAL, Educação. **Oficinas**. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

LUCENA, Pedro Gomes de. **O Inventário Do Patrimônio Arquitetônico Em Área Central na Cidade de Patos, Paraíba**. Patos - PB, 2018.

MELO, Alessandro. **Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n133/1678-4626-es-36-133-01059.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2019.

SANT'ANNA, Marcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj: Unirio, 2003b. p. 46-55.